

TESSITURAS E DESDOBRAMENTOS DOS ESTUDOS DE JEAN ITARD PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Contextualization and developments of Jean Itard's studies for special education

Afonso Gomes¹
Disneylândia Maria Ribeiro²
Ana Paula Ferreira de Oliveira³

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o projeto científico de Jean Itard (1774- 1838), médico francês do Instituto Nacional para Surdos-Mudos, em seu trabalho de reeducação de Victor, uma criança tida como “selvagem”, encontrada nas florestas próximas à cidade de Aveyron, ao sul da França. O propósito é investigar as influências deste projeto reeducativo de Itard sobre as bases epistemológicas que constituíram posteriormente o campo da Educação Especial. Para produção do texto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado da arte, tendo como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com um recorte temporal compreendido entre os anos 2000 e 2023. A busca ocorreu por meio dos descritores “Jean Itard” e “Victor de Aveyron”, resultando na seleção de oito trabalhos para análise. As discussões e temáticas apresentadas foram organizadas em três categorias, a saber: inter-relações entre educação, linguagem, aprendizagem e desenvolvimento humano; psicose infantil e autismo; abordagens clínica e pedagógica da Educação Especial. As produções analisadas apontam para a complexidade da Educação Especial, dos primórdios ao contexto atual: as tendências da época de Itard eram pautadas na educação dos sentidos, método hoje considerado insuficiente para suprir as necessidades tanto do educador quanto do educando; do mesmo modo, é evidente a questão da dificuldade atual na inclusão de crianças com deficiência, pela necessidade de empreender práticas pedagógicas que respondam de forma positiva às diferenças sensoriais, cognitivas, e culturais dos estudantes, o que se configura como um imenso desafio, até mesmo para as teorias contemporâneas. O estudo conclui que a relação entre Itard e Victor suscitou profundas reflexões sobre a maneira de intervir e compreender as diferenças humanas, principalmente através do reconhecimento de que esse processo está intrinsecamente ligado ao meio sociocultural.

Palavras-chave: educação especial; Jean Itard; Victor do Aveyron;

¹ Graduado em Pedagogia pela UERN. E-mail: afonso13579@gmail.com

² Docente na UERN. E-mail: disneylandiaribeiro@uern.br

³ Pedagoga pela UERN. E-mail: ana19051998@gmail.com

Abstract: *The aim of this article is to reflect on the scientific project of Jean Itard (1774-1838), a French doctor at the National Institute for the Deaf and Dumb, in his work to re-educate Victor, a child considered to be “wild”, found in the forests near the town of Aveyron, in the south of France. The aim is to investigate the influences of Itard's re-educational project on the epistemological foundations that later constituted the field of Special Education. In order to produce the text, a state-of-the-art bibliographic search was carried out, using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations as the data source, with a time frame between 2000 and 2023. The search was carried out using the descriptors “Jean Itard” and “Victor de Aveyron”, resulting in the selection of eight papers for analysis. The discussions and themes presented were organized into three categories, namely: interrelationships between education, language, learning and human development; child psychosis and autism; clinical and pedagogical approaches to Special Education. The productions analyzed point to the complexity of Special Education, from its beginnings to the current context: the trends of Itard's time were based on the education of the senses, a method that is now considered insufficient to meet the needs of both the educator and the student; likewise, the issue of the current difficulty in including children with disabilities is evident, due to the need to undertake clinical and pedagogical practices.*

Key-words: *Special Education; Jean Itard; Victor de Aveyron*

1. Introdução

O propósito deste trabalho é investigar as influências do projeto reeducativo do Dr. Jean Itard (1774-1838), no caso do garoto resgatado em florestas ao sul da França, sobre as bases epistemológicas que constituíram posteriormente o campo da Educação Especial. Para embasar a análise, foi feito um estudo bibliográfico, do tipo estado da arte, tendo como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O interesse em realizar esse estudo surgiu a partir da leitura compartilhada do livro “O garoto selvagem e o dr. Jean Itard: história e diálogos contemporâneos”, organizado por Luci Banks-Leite, Izabel Galvão e Débora Dainez, publicado em 2017 pela editora Mercado de Letras. Esta atividade foi realizada ao decorrer do semestre 2023.1, no âmbito do projeto “Incluir: estudos e debates sobre educação especial, inclusão social e formação de professores(as)”, uma ação extensionista vinculada ao Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros/RN.

O livro estudado trata da experiência clínico-educacional conduzida por Jean Marc-Gaspard Itard no célebre caso da criança selvagem” capturada em janeiro de 1800, que passou então a ser denominada Victor de Aveyron. Essa experiência representou um marco para as pesquisas e discussões em diversas áreas do conhecimento, como na psicologia, educação, medicina, antropologia, filosofia, linguagem e história (Pieczkowski, 2016). As repercussões de seu trabalho abrangem um vasto conjunto de referenciais epistemológicos que influenciam ainda hoje os modelos de atendimento às pessoas com deficiências.

A história de uma criança vivendo em total abandono, apartada da civilização e, portanto, sem acesso aos bens culturais e sociais, continua despertando interesse e curiosidade da comunidade científica. Ao dedicar-se à educação de Victor, Itard buscou reintegrá-lo à sociedade, investigando os impactos do isolamento e da privação de experiências sociais no desenvolvimento humano.

A experiência de Itard antecipou princípios da educação especial e levantou questões éticas sobre os limites entre educação e controle social. Documentada em relatórios detalhados, contribuiu significativamente para o avanço das práticas educacionais e terapêuticas, além de suscitar reflexões mais amplas sobre a natureza da aprendizagem, o desenvolvimento humano e os processos resultantes das interações sociais.

2. O projeto científico de Itard e suas ressonâncias no campo da Educação Especial: contextualizando o objeto de estudo

Jean Marc-Gaspard Itard é considerado um dos precursores da educação especial e seu legado está associado, então, ao projeto educativo do “menino selvagem” encontrado nas florestas de Aveyron. O menino, nomeado Victor, tinha cerca de 12 anos de idade e, devido à sua falta de interações com o meio social, tornou-se alvo de muitas pesquisas científicas. Com hábitos considerados “selvagens”, o garoto se comunicava por meio de grunhidos, alimentava-se de nozes, castanhas e raízes, e resistia ao contato humano (Pieczkowski, 2016).

Ao contrário dos demais médicos e cientistas que observaram o garoto “selvagem” na Escola Central de Rodez e, mais tarde, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, Jean Itard defendeu que o atraso no desenvolvimento da criança era causado não por fatores biogenéticos, mas socioculturais (Banks-Leite; Galvão, 2017).

Sua exaustiva observação do menino “selvagem”, tendo por pressuposto o papel da sociedade na geração de novas necessidades e ideias, o levou a construir a hipótese de que o abandono do garoto não teria sido recente e nem motivado pelos déficits cognitivos e comportamentais apresentados, mas que esses déficits seriam consequência do longo tempo de abandono sofrido. Ou seja, as condições que apresentava não eram causa de seu abandono, mas seu efeito (Banks-Leite, 2017).

Itard sustentava a convicção de que as capacidades humanas são forjadas e desenvolvidas através das interações com a sociedade, moldadas pelo meio sociocultural em que os indivíduos estão inseridos. Consequentemente, as condições físicas e psicológicas em que Victor foi encontrado refletiam os efeitos diretos de seu isolamento. Segundo essa perspectiva, as “incapacidades” do garoto não decorriam de uma patologia, mas de uma condição de privação social (Banks-Leite, 2017).

O projeto científico e “pedagógico” empreendido por Itard, na tentativa de educar o “garoto selvagem”, baseava-se, principalmente, no princípio epistemológico empirista-sensualista, formulado por Condillac. Para este filósofo, “[...] todos os nossos conhecimentos vêm dos sentidos, ou para falar mais exatamente, das sensações” (Condillac, 1754 *apud* Banks-Leite, 2017, p. 50). Em síntese, o propósito de Itard era verificar se Victor poderia ser educado e socializado, mesmo em suas condições de “selvagem”. Para isso, ele utilizou uma variedade de métodos baseados na observação, experimentação e registros. Suas abordagens incluíam treinamento sensorial, desenvolvimento da comunicação e de habilidades sociais.

Assim, Itard passou a perseguir dois objetivos principais: (i) despertar a sensibilidade nervosa por meio de vários exercícios de treino dos sentidos, praticados individualmente e (ii) levá-lo ao uso da fala, lançando mão do ensino de algumas palavras, com a discriminação de sons (vogais e consoantes); exercícios de percepção visual para abordagem da linguagem escrita; exercícios de imitação para o aprendizado da oralidade.

A perspectiva de Itard compreendia Victor como um sujeito que poderia ser treinado em função da possibilidade do desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas: “[...] os exercícios, de cunho essencialmente educativo, foram executados e repetidos, muitas vezes à exaustão, com ênfase no estímulo das sensações, na imitação como forma de aprendizagem e na comunicação de necessidades” (Guareschi; Naujorks, 2016, p. 615-616).

Em relação à base teórica e prática educacional, Itard acreditava na individualização do Ensino; os registros históricos evidenciam que o programa educativo empreendido não possibilitava a interação de Victor com outros jovens. Ele também enfatizava a importância de estimular os sentidos para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, Itard mantinha registros meticulosos dos progressos e retrocessos de Victor, uma prática que antecipou métodos modernos de avaliação e acompanhamento em educação especial.

Entretanto, Guareschi e Naujorks (2016, p. 617) acreditam que os objetivos traçados por Itard e sua fé cega na teoria o levaram a desconsiderar muitas das manifestações positivas de Victor. Eles afirmam que Itard elaborou um programa de ensino arbitrário, onde o mestre “não se deixou interrogar pelo que Victor apresentava fora do que havia sido programado ou pelo que o menino não aprendia”.

A proposta da Educação Especial atual muitas vezes se aproxima da perspectiva de Itard. Geralmente, o foco irrestrito no método pode apagar a singularidade do indivíduo, inviabilizando resultados fora do contexto esperado. Nesse viés, os educadores precisam reconhecer o ensino como uma troca mútua de interações, considerando a necessidade de adaptar estratégias e selecionar métodos e recursos que promovam o aprendizado com base nas experiências individuais dos educandos. A Educação Especial deve “valorizar conquistas que podem não aparecer nos currículos definidos previamente” (Pieczkowski, 2016, p. 589).

3. Aspectos metodológicos: a construção do estado da arte

A pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, teve como propósito a caracterização e análise do estado da arte sobre o tema em estudo. Noronha e Ferreira (2000, p. 191) apontam que nesse tipo de estudo é realizado o mapeamento e discussão da produção científica em determinada área “[...] evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”.

Tendo como escopo o projeto científico de Jean Itard para educação de Victor de Aveyron, foi feito o levantamento bibliográfico no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores “Jean Itard” e “Victor de Aveyron”, considerando o interstício de 2000 a 2023. Buscou-se investigar a temática em questão “mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação” (Sampaio; Mancini, 2007, p. 84). O quadro a seguir mostra o quantitativo de trabalhos localizados:

Quadro 1 - Quantidade de trabalhos encontrados por descritores na BDTD

DESCRITORES	TOTAL DE DISSERTAÇÕES	TOTAL DE TESES	TOTAL DE TRABALHOS
Jean Itard	4	6	10
Victor de Aveyron	3	2	1

Fonte: dados da pesquisa, elaboração autoral (2023)

Após a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, foi percebido que os três (3) trabalhos que emergiram a partir do descritor “Victor de Aveyron” já haviam aparecido anteriormente quando realizada a busca pelo descritor “Jean Itard”. Observou-se também que dois (2) dos trabalhos localizados tratavam de outros temas ligados à Educação Especial e sequer mencionavam a experiência de Jean Itard, portanto, não foram incluídos no *corpus* da pesquisa. Esse filtro inicial resultou na seleção de oito trabalhos para análise, sendo seis (6) teses e duas (2) dissertações, conforme descrito no Quadro 2. Este quadro foi organizado em quatro (4) sessões (ano, título, autor e instituição da pesquisa) estabelecidas para situar a análise dos dados e facilitar a compreensão do leitor.

Quadro 2 - Trabalhos resultantes da busca na plataforma BDTD

DATA	TÍTULO	AUTOR(A)	INSTITUIÇÃO
2006	(Tese) - Relações entre educação, aprendizagem e desenvolvimento humano: as contribuições de Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838).	Aliciene Fusca Machado Cordeiro	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2009	(Tese) - Educação Especial e ação docente: da medicina à educação.	Mauren Lúcia Tezzari	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2011	(Tese livre docência) - Linguagem, conhecimento e desenvolvimento humano: três estudos.	Luci Banks-Leite	Universidade Estadual de Campinas
2011	(Tese) - Sua majestade o autista: fascínio, intolerância e exclusão no mundo contemporâneo.	Luis Achilles Rodrigues Furtado	Universidade Federal do Ceará
2012	(Tese) - Incidências do educar no tratar: desafios para a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo.	Marise Bartolozzi Bastos	Universidade de São Paulo
2014	(Dissertação) - Inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas no IFRJ – Campus Volta Redonda: um estudo de caso das Licenciaturas em Física e em Matemática.	Aline Hygino Carvalho Monteiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2015	(Dissertação) - Educação-especial entre o clínico e o escolar: em busca da terceira margem.	Mariana Pires Brito	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2017	(Tese) - Da “criança que não aprende” a “toda criança é capaz de aprender”: lições históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori.	Kaciana Nascimento da Silveira Rosa	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fonte: dados da pesquisa, elaboração autoral (2023).

Os trabalhos em análise apresentam discussões que foram organizadas em três categorias, são elas: (i) relações entre educação, linguagem, aprendizagem e desenvolvimento humano, (ii) psicose infantil e autismo e (iii) a abordagem clínica e a abordagem pedagógica da Educação Especial.

4. Tessituras e desdobramentos dos estudos de Jean Itard: resultados e discussões

Na consulta procedida às pesquisas acadêmicas selecionadas, foi possível sistematizar um conjunto de aspectos comuns que caracterizam os estudos analisados: a temática do estudo, o contexto da investigação, objetivos, aspectos teórico-conceituais e metodológicos empregados, sujeitos, lócus e período de realização, bem como os principais resultados que emergiram dos estudos. Esses elementos permitiram uma visão abrangente e detalhada dos avanços e das lacunas existentes no campo de estudo, servindo como base teórica para os resultados e discussões subseqüentes.

4.1 Relações entre educação, linguagem, aprendizagem e desenvolvimento humano

O teor dessa primeira categoria implica as relações estabelecidas no processo de educação e ensino de Victor. A tese “Relações entre educação, aprendizagem e desenvolvimento humano: as contribuições de Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838)”, de

autoria de Cordeiro (2006), tem como objetivo discutir as contribuições do pesquisador sobre as relações entre educação, aprendizagem e desenvolvimento na constituição dos indivíduos como seres históricos e culturais.

Em relação aos resultados, a autora conclui que Itard traz reflexões importantes sobre abordagens no modo de pensar e intervir na diversidade das características humanas, especialmente no contexto educacional. Itard buscou compreender a situação de Victor sem a intenção de excluí-lo, optando por educá-lo. Cordeiro (2006) destaca também que o legado do médico foi muitas vezes reduzido ao suposto fracasso do seu método, desconsiderando suas ricas perspectivas, ao estabelecer inter-relações entre os contextos histórico, social e cultural, parâmetros intrínsecos ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, para além dos aparatos biológicos.

A tese “Educação Especial e ação docente: da medicina à educação” de Tezzari (2009) chama atenção para o objetivo de analisar e refletir sobre as trajetórias e proposições de Jean Itard, Edouard Séguin, Maria Montessori e Janusz Korczak, que realizaram incursões da medicina para a educação, ocupando-se de pessoas com deficiência e em situação de risco. No que se refere ao médico Itard, a autora menciona que ele foi pioneiro no estudo da deficiência intelectual, ao desenvolver a perspectiva de uma intervenção pedagógica. Segundo a autora, seu método estabelecia profundas relações entre linguagem, audição e pensamento, levando em conta os aspectos socioculturais e interações com o meio.

Tezzari (2009) afirma que Itard comprovou os pressupostos de Locke e Condillac com a proposição de atividades metódicas sobre a educação de Victor, partindo do ponto inicial de desenvolvimento dos sentidos, trabalhando cada um deles separadamente e de maneira intensa. A relevância dessa proposta estaria no fato do médico avaliar de forma processual, fornecendo indicações necessárias às intervenções do processo metódico. De modo sintético, Itard optou pela não exclusão do garoto, pela busca de meios educativos para inserí-lo no meio social.

Rosa (2017), em sua tese “Da ‘criança que não aprende’ a ‘toda criança é capaz de aprender’: lições históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori”, lança luzes sobre a análise das experiências de escolarização de crianças com deficiência nos séculos XVIII, XIX e início do século XX, identificando princípios e pressupostos pedagógicos que podem contribuir para o trabalho de inclusão escolar dessas crianças na atualidade a partir dos trabalhos de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838), Edouard Séguin (1812-1880) e Maria Montessori (1870-1952).

Ao abordar o legado de Itard, Rosa (2017) reforça a sua importância pelo tratamento dado no caso da “Criança Selvagem”, entendendo o problema da criança como um estado mental decorrente da privação social, ao invés do diagnóstico de loucura adotado por outros cientistas da época. Para Itard, o ser humano tem todas as faculdades intelectuais rigorosamente circunscritas ao círculo estreito de suas necessidades básicas, assim, a educação precisa se apropriar das operações da mente e aplicá-las à instrução. Esse seria, conforme Itard, o ponto de partida para o desenvolvimento das faculdades

intelectuais de Victor. Rosa (2017) menciona ainda outra contribuição significativa de Itard, relacionada ao uso de recursos pedagógicos, que seriam elaborados em função das práticas de ensino.

O objetivo da tese “Linguagem, conhecimento e desenvolvimento humano: três estudos” de Banks-Leite (2011) é abordar questões de linguagem e suas relações com o pensamento/conhecimento, que frequentemente levam em consideração aspectos relacionados ao desenvolvimento humano. Banks-Leite (2011). como os demais pesquisadores, aponta a relevância do trabalho de Itard, ao estabelecer um programa educativo pautado no método e nas relações de interação com o meio sociocultural. A ênfase dada às funções sensoriais, por sua vez, denota o uso da teoria empirista-sensualista, que busca explicar as relações entre o desenvolvimento e a aprendizagem através dos sentidos. Em relação às faculdades mentais, Itard acreditava que as suas operações se davam em função das “necessidades físicas”. A partir dessa premissa, estabelece as relações entre linguagem e conhecimento. Assim como Condillac, ele acreditava que a linguagem precede a ação, cuja origem se daria através das necessidades sensoriais e do contato com a sociedade.

4.2 Psicose infantil e autismo

Nessa segunda seção são tecidas aproximações entre o método de Itard e a psicose infantil. Embora o diagnóstico feito pelo pesquisador sobre o “Garoto Selvagem” não revelasse exatamente a psicose, o caso levantou muitas questões acerca do desenvolvimento cognitivo e a natureza humana. Itard acreditava que, através da educação, de métodos e abordagens adequadas, seria possível ajudar crianças que enfrentavam obstáculos no seu processo de desenvolvimento humano e social, ou seja, seu trabalho tinha como foco a educação de crianças com dificuldades de adaptação social e aprendizagem.

A tese intitulada “Sua Majestade o Autista: Fascínio, Intolerância e Exclusão no Mundo Contemporâneo”, de autoria de Furtado (2011, está pautada em uma metodologia caracterizada por um estudo bibliográfico, em que são utilizados conceitos da psicanálise. A pesquisa busca responder à seguinte questão: o que significa o destaque conferido à figura do autista nos dias de hoje? E por que o autismo se tornou esta condição tão misteriosa, sempre em estado diferenciado de exceção em relação às outras manifestações psicopatológicas? Em suma, o autor inicialmente aborda a experiência de Itard, que suscitou em muitos cientistas e educadores o fascínio sobre a temática, a partir da narrativa da experiência com Victor. Furtado (2011) afirma que, assim como Victor, as crianças com autismo lidam com situações que implicam o limite de saber.

Já a tese “Incidências do educar no tratar: desafios para a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo”, de Bastos (2012), tem como objetivo a análise das diferentes concepções que envolvem o educar e tratar, dialogando sobre as contribuições da psicanálise para a educação. A pesquisa aponta o médico e pedagogo Jean Itard como

referência quanto ao uso de práticas educativas no tratamento psiquiátrico de crianças, através da reeducação. Para a autora, Itard, em seus estudos, percebe que o jovem Victor apresentava determinadas reações comportamentais, por ter estado inserido em um ambiente onde não teve contato com a linguagem. Bastos (2012) considera que o tratamento psiquiátrico infantil passou a ter um lado educacional a partir dessa experiência, considerando Itard como pioneiro no que hoje é chamado de discurso psicopedagógico.

4.3 A abordagem clínica e a abordagem pedagógica da Educação Especial

Nessa última categoria estão elencados aspectos referentes à abordagem clínica e pedagógica na Educação Especial. Um processo que envolve a combinação de métodos clínicos e pedagógicos, cuja finalidade é atender às necessidades individuais dos sujeitos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Resumidamente, a abordagem clínica envolve a avaliação e o diagnóstico das necessidades, enquanto a abordagem pedagógica trata das estratégias de ensino adequadas às especificidades dos estudantes.

A dissertação “Inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas no IFRJ – campus Volta Redonda: um estudo de caso das licenciaturas em física e em matemática”, de Monteiro (2014), caracteriza-se metodologicamente como um estudo de caso, que analisa “a inclusão educacional como política pública na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e seus efeitos na formação de professores”, focando, especificamente, as licenciaturas citadas no título.

Monteiro (2014) cita a experiência de Itard como um grande marco para a mudança de paradigma no que se refere ao tratamento de crianças com deficiência e necessidades específicas de aprendizado, considerando-o pioneiro na área, por utilizar métodos sistematizados para o tratamento de Victor, certo de que a inteligência do garoto era educável, mesmo depois do diagnóstico de “idiotia” recebido.

A dissertação “Educação-Especial entre o clínico e o escolar: em busca da terceira margem”, de Brito (2015), apresenta um modelo de ensaio metodológico caracterizado como pesquisa teórica. Brito (2015) utiliza os relatórios de Itard como referencial, mostrando o método do pesquisador no tratamento do jovem como algo revolucionário para a época, pela nova abordagem adotada, abrindo portas para o que hoje conhecemos por Educação Especial.

Na pesquisa, fica evidente o olhar diferenciado de Itard sobre Victor, mudando a forma de tratamento com base nas observações e peculiaridades comportamentais da criança, construindo um elo entre a medicina e a educação. Itard entende o tratamento como meio de transformação para o menino, utilizando métodos sistematizados para lidar com o caso a partir de questões referentes à própria postura social, visando realizar operações para o desenvolvimento das faculdades mentais de Victor.

5 Conclusões

Considerando os aspectos elencados, compreende-se que a relação entre Itard e Victor rendeu contribuições significativas para o campo da Educação Especial. São dispositivos, que, apesar das limitações da época, subsidiam discussões e parâmetros contemporâneos. O pesquisador inaugurou uma página importante no campo da reabilitação social das pessoas com deficiência, ao apostar na educação como um elemento imprescindível ao desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual, área até então restrita à psicologia clínica ou médica.

A abordagem de Itard marcou uma mudança significativa na forma como pessoas com deficiências eram percebidas e tratadas. Ao invés de serem vistas como irremediavelmente incapazes, passaram a ser consideradas como indivíduos que poderiam se beneficiar de métodos educacionais personalizados, uma compreensão que desafiou e ainda desafia o capacitismo forjado socialmente.

Os relatórios de Itard suscitaram profundas reflexões sobre a maneira de intervir e compreender as diferenças humanas, com o reconhecimento de que esse processo está intrinsecamente ligado ao meio sociocultural. Conforme esse entendimento, o processo educativo deve ser construído a partir das necessidades fundamentais da natureza humana, concebido a partir de bases epistemológicas que se concentrem nas potencialidades e singularidades do educando. Nesse sentido, o ensino deve ir além das intervenções individualizadas, uma vez que o aprendizado ocorre, precipuamente, por meio das interações sociais. Cabe ao professor proporcionar um ambiente que favoreça e ofereça condições para que pessoas com deficiência ou dificuldades de aprendizagem possam usufruir do meio social e exercer plenamente a cidadania.

As teses e dissertações analisadas apontam para a complexidade da Educação Especial, dos primórdios ao contexto atual. Como foi possível constatar, as tendências da época de Itard eram pautadas na educação dos sentidos, método hoje considerado insuficiente para suprir as necessidades, tanto do educador quanto do educando. Do mesmo modo, é evidente a questão da dificuldade atual de inclusão de crianças com deficiência em turmas regulares de ensino, pela necessidade de atendimento especializado e de práticas pedagógicas que respondam de forma positiva às diferenças sensoriais, cognitivas, afetivas e culturais dos estudantes, o que se configura como um imenso desafio, até mesmo para as teorias contemporâneas.

6 Referências

BANKS-LEITE, Luci; DANTAS, Heloysa. O selvagem do Aveyron: aspectos históricos e debates para o século XXI. In: BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel; DAINEZ, Débora (orgs.) **O garoto selvagem e o dr. Jean Itard: história e diálogos contemporâneos**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2017.

BANKS-LEITE, Luci. **Linguagem, conhecimento e desenvolvimento humano**: três estudos. Campinas /UNICAMP, 2011, 179f. Tese (Livre Docência), Universidade Estadual de Campinas, 2011.

BANKS-LEITE, Luci; O projeto científico de educação do selvagem do Aveyron: perspectiva histórica e reflexões para o presente. In: BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel; DAINEZ, Débora (orgs.) **O garoto selvagem e o dr. Jean Itard**: história e diálogos contemporâneos. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2017.

BASTOS, Marise Bartolozzi. **Incidências do educar no tratar**: desafios para a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo. São Paulo: USP, 2012. 224f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, 1988.

BRITO, Mariana Pires. **Educação-especial entre o clínico e o escolar**: em busca da terceira margem. Porto Alegre: UFRGS, 2015, 94f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. **Relações entre educação, aprendizagem e desenvolvimento humano**: as contribuições de Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838). São Paulo: PUC, 2006, 209f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

FURTADO, Luis Achilles. Rodrigues. **Sua majestade o autista**: fascínio, intolerância e exclusão no mundo contemporâneo. Fortaleza: UFC, 206f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, 2011.

GALVÃO, Izabel; DANTAS, Heloysa. A educação de Victor do Aveyron: do isolamento da floresta ao isolamento em sociedade. In: BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel; DAINEZ, Débora (orgs.) **O garoto selvagem e o dr. Jean Itard**: história e diálogos contemporâneos. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2017.

GUARESCHI, Taís; NAUJORKS, Maria Inês. A educação do garoto selvagem de Aveyron e a proposta contemporânea de escolarização de alunos com transtorno do espectro autista: possibilidades de leitura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria/RS, v. 29, n. 56, p. 609-620, set-dez. 2016.

MONTEIRO, Aline Hygino Carvalho. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas no IFRJ – Campus Volta Redonda**: um estudo de caso das Licenciaturas em Física e em Matemática. Nova Iguaçu/RJ: UFRRJ, 2014, 199f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. Os trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul/dez. 2004.

PIECZKOWSKI, Tania Mara. Zancanaro. Jean Itard e Victor do Aveyron: olhares contemporâneos sobre a narrativa de uma experiência pedagógica do início do século XIX. **Revista Educação Especial**, Santa Maria/RS, v. 29, n. 56, p.583-596, 2016.

ROSA, Kaciana Nascimento da Silveira. **Da “criança que não aprende” a “toda criança é capaz de aprender”**: lições históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori. São Paulo: PUC, 2017, 2019f. Tese (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n.1, São Carlos/SP, 2007.

TEZZARI, Mauren Lucia. **Educação especial e ação docente**: da medicina à educação. Porto Alegre, 2009, 235 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.